

Adequação didático-pedagógica de um curso EaD autoinstrucional sobre educação permanente em saúde

Didactic-pedagogical adequacy of a self-instructional distance learning course on permanent health education

Adecuación didáctico-pedagógica de un curso autoformativo a distancia sobre educación sanitaria permanente

Erivaldo Santos de Lima¹

Teresa Cristina Carvalho dos Anjos²

Maria Quitéria Pugliese de Moraes Barros³

Tânia Kátia de Araújo Mendes⁴

Maria Lucélia da Hora Sales⁵

Resumo: O artigo apresenta um relato de experiência do processo de adequação didático-pedagógica de um curso na modalidade de educação a distância e autoinstrucional, que se deu no contexto de integração ensino-serviço entre um programa de residência multiprofissional e uma secretaria de saúde. As proposições e posteriores transformações na oferta educacional foram realizadas com base no modelo ADDIE, que consiste nas etapas de análise, desenho, desenvolvimento e avaliação. A análise contextual do curso gerou um relatório técnico que foi apresentado às professoras autoras, discutido e posteriormente implementado. Dentre as mudanças implementadas cita-se o redesenho dos objetivos de aprendizagem do curso, a criação de objetos educacionais específicos para a oferta com aderência ao modelo autoinstrucional, reformulação no modelo das atividades avaliativas e alterações de layout no Ambiente Virtual de Aprendizagem. No que se refere aos desafios encontrados, chama-se atenção para a concepção do processo avaliativo em contexto de educação permanente e a distância, além disso, a ausência de equipe pedagógica específica para a demanda educacional.

Palavras-chave: Ensino a distância. Educação permanente. Formação profissional em saúde.

Abstract: *The article presents an experience report on the didactic-pedagogical adequacy process of a distance education and self-instructional course that took place in the context of teaching-service integration between a multiprofessional residency program and a health department. The propositions and subsequent transformations*

1 Graduação em Fisioterapia, Residência em Saúde da Família, Especialização em Informática na Saúde, erivaldo-limah@gmail.com.

2 Mestre em Ensino na Saúde, Coordenadora do PET Saúde Interprofissionalidade da Secretaria Municipal de Saúde Maceió/UFAL, Vice coordenadora da Comissão de Integração Ensino-Serviço (CIES) na Secretaria de Saúde do Estado de Alagoas, carvalhoanjos@hotmail.com.

3 Mestre em Ensino na Saúde, Assessora técnica da Comissão Estadual de Integração Ensino e Serviço - CIES/ESTADUAL da SESAU, Colaboradora da Faculdade de Medicina no Núcleo de Saúde Pública da UFAL, quiteriasus@gmail.com.

4 Mestrado em Saúde Pública, Docente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Vice-líder do Grupo de Pesquisa em Educação e Gestão em Saúde; Coordenadora do Projeto de Extensão Vigilância e Tecnologias em Saúde - VIGITECS, Tutora da Residência Multiprofissional em Saúde na UNCISAL, tania.mendes@uncisal.edu.br.

5 Doutora em Ciências, Docente no Programa de Pós-Graduação em Gestão em Saúde e Saúde Pública da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Docente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde (UNCISAL), Tutora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família na UNCISAL e do PET Saúde Interprofissionalidade da Secretaria Municipal de Saúde Maceió/UFAL, maria.sales@uncisal.edu.br.

in the educational offer were carried out based on the ADDIE model, which consists of the stages of analysis, design, development, and evaluation. The contextual analysis of the course generated a technical report that was presented to the author teachers, discussed, and subsequently implemented. Among the changes implemented, we mention the redesign of the course's learning objectives, the creation of specific educational objects for the offer that adhere to the self-instructional model, reformulation of the model of evaluative activities and layout changes in the Virtual Learning Environment. With regard to the challenges encountered, attention is drawn to the conception of the evaluation process in the context of permanent and distance education, in addition to the absence of a specific pedagogical team for the educational demand

Keywords: Education distance. Education continuing. Health human resource training.

Resumen: *El artículo presenta un relato de experiencia sobre el proceso de adecuación didáctico-pedagógica de un curso de educación a distancia y autoinstrucción que se llevó a cabo en el contexto de integración enseñanza-servicio entre un programa de residencia multiprofesional y un departamento de salud. Las proposiciones y posteriores transformaciones en la oferta educativa se realizaron con base en el modelo ADDIE, el cual consta de las etapas de análisis, diseño, desarrollo y evaluación. El análisis contextual del curso generó un informe técnico que fue presentado a los docentes autores, discutido y posteriormente implementado. Entre los cambios implementados, mencionamos el rediseño de los objetivos de aprendizaje del curso, la creación de objetos educativos específicos para la oferta que se adhieren al modelo autoinstruccional, reformulación del modelo de actividades evaluativas y cambios de diseño en el Entorno Virtual de Aprendizaje. En cuanto a los desafíos encontrados, se llama la atención sobre la concepción del proceso de evaluación en el contexto de la educación permanente ya distancia, además de la ausencia de un equipo pedagógico específico para la demanda educativa.*

Palabras-chave: Educación a distancia. Educación continua. Capacitación de recursos humanos en salud

INTRODUÇÃO

Do ponto de vista de política pública, a Constituição Federal de 1988, na seção que trata da saúde, trouxe a ideia de Educação Permanente em Saúde (EPS) ao País quando estabeleceu a ordenação da formação de pessoal para a saúde ao Sistema Único de Saúde (SUS), em outras palavras, determinou que os serviços que compõem o SUS fossem cenários de aprendizagem para os estudantes da área da saúde, assim como, para as pessoas trabalhadoras destes, já que, a interação entre os serviços e as instituições beneficiaria ambos (BRASIL, 1988; LIMA et al., 2022). Tais preceitos são reforçados pela Lei 8080/1990 (BRASIL, 1990).

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) define a EPS como a aprendizagem no trabalho e para o trabalho, vistas à resolução de problemas cotidianos dos serviços, diante disso, tem potencial para resultar em melhoria das práticas de atenção-gestão e consequentemente da assistência à pessoa usuária SUS (BRASIL, 2007).

Diversas são as estratégias metodológicas para facilitar a aprendizagem dos trabalhadores

do SUS, ao pensar em EPS deve-se considerar primordialmente as metodologias ativas de ensino e visar a aprendizagem significativa, isto é, considerar os saberes prévios das pessoas envolvidas no processo e romper com uma educação centrada na figura de um(a) professor(a), abrindo espaço para uma aprendizagem colaborativa, dialógica e horizontal (BRASIL, 2007; LIMA et al., 2022).

A Educação a Distância (EAD) pode ser uma ferramenta colaboradora dos processos de EPS, uma vez que agrega características facilitadoras da participação das pessoas trabalhadoras, um exemplo é a flexibilidade de horários e o rompimento de barreiras geográficas que permitem que as pessoas estudem nos horários e lugares que melhor se adequem as suas rotinas (CAMPOS; SANTOS, 2016; CEZAR; COSTA; MAGALHÃES, 2017; BRASIL, 2017a). Consoante ao Decreto nº 9.057 de 2017, a EAD é conceituada como:

[...] a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias

de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017a, p. 03)

É a partir do entendimento da importância do fortalecimento da PNEPS nos territórios e do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nos processos de ensino-aprendizagem que o presente manuscrito tem por objetivo relatar a experiência de adequação didático-pedagógica de um curso EAD sobre a temática de EPS.

2 REFERENCIAL

A EPS no País foi oficializada com a Portaria 198 de 13 de fevereiro de 2004. A primeira versão da PNEPS trouxe os Polos de Educação Permanente em Saúde (PEPS) como importantes espaços de operacionalização das necessidades de formação locoregionais e de efetivação da Política. Estes Polos poderiam ser compostos por representantes de instituições de ensino, gestores da saúde e movimentos sociais (BRASIL, 2004).

Para Lima et al. (2022) a composição dos PEPS embora fosse heterogênea havia o predomínio do protagonismo das instituições de ensino frente às ações de formação de recursos humanos o que apontava para uma problemática: soluções distantes das reais necessidades do trabalho em saúde e enfraquecimento da integração ensino-serviço. Nessa relação não deve haver hierarquia e sim cooperação.

No ano de 2007 a Portaria 1996 trouxe algumas mudanças no tocante a gestão da PNEPS, a principal delas foi a substituição dos PEPS pelos Colegiados de Gestão Regional o qual as Comissões de Integração Ensino-Serviço (CIES) assessoram (BRASIL, 2007). Em 2017, foi instituído o Programa para o fortalecimento das práticas de EPS no SUS (PRO-EPS-SUS) que por meio de financiamento buscou contribuir com a operacionalização das ações de EPS nos territórios (BRASIL, 2017b). A PNEPS destaca que a EPS (BRASIL, 2007, online):

[...] é feita a partir dos problemas enfrentados na realidade e leva em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas já têm. Propõe que os processos de educação dos trabalhadores da saúde se façam a partir da problematização do processo de trabalho, e considera que as necessidades de formação e desenvolvimento dos trabalhadores sejam pautadas pelas necessidades de saúde das pessoas e populações.

Para Miccas e Batista (2014, p. 182):

[...] ambas as composições – saúde e educação e trabalho e educação – são envolvidas por processos políticos, sociais, econômicos, desejos e demandas pessoais, pensamentos ideológicos, diferenças disciplinares profissionais e instituições formadoras. São também permeadas por dificuldades de infraestrutura material, de gestão e de recursos humanos para desenvolver ou continuar multiplicando e aplicando a educação permanente.

Desta maneira, torna-se desafio ainda maior implementar processos de ensino aprendizagem que sejam respaldados por ações crítico-reflexivas e participativas de que a promover mudanças nas diferentes realidades de cada serviço.

Sobre as políticas que fomentam a EPS nos territórios Brito et al. (2022, p. 27) destacam que “[...] muitos foram os avanços, porém as descontinuidades observadas no decorrer de sua implementação, assim como outras dificuldades apresentadas pelos gestores estaduais, não permitiram que esses avanços se concretizassem de forma mais sustentável”.

Para além disso, percebe-se que o entendimento do que é EPS ainda se constitui como um desafio para a consolidação da política, uma vez que, o monitoramento das ações se dá por meio dos Sistemas de Informação em Saúde (SIS) e que perante a confusões conceituais de trabalhadores que o alimentam pode gerar informações não fidedignas, para além dos registros, pode haver comprometimento na qualidade dos processos de trabalho e da assistência à saúde de um modo geral (SILVA et al., 2017; LIMA et al., 2022).

No contexto da densidade tecnológica primária, intermediária e terciária do SUS as ações

de EPS têm sido realizadas de forma não institucionalizadas, pontualmente, e com metodologias educacionais que se aproximam do modelo tradicional o que vai de encontro com a concepção de EPS que a PNEPS trouxe (TRONCHIM et al., 2009; FERREIRA et al., 2019; LIMA et al., 2021).

No contexto da formação no trabalho e para o trabalho, a educação mediada por tecnologia tem sido gradativamente utilizada, entretanto, é crucial pensar em uma perspectiva de EAD que não a limite a uma alternativa de ensino, mas como uma possibilidade pedagógica concreta (VARGAS et al., 2016).

Em EAD os cursos podem assumir diversos formatos, como, por exemplo, o formato autoinstrucional em que não há a presença de uma pessoa tutora na mediação da aprendizagem e o percurso formativo é mediado pela interação entre estudantes e os materiais instrucionais que são desenvolvidos intencionalmente com essa finalidade. É nesse contexto que surge um grande desafio: o de desenhar soluções educativas que superem o paradigma da transmissão de conteúdos e favoreçam uma aprendizagem crítica, reflexiva e com potencial de transformação (GARCIA; CHAGAS; OLIVEIRA, 2021).

O ensino mediado pelas tecnologias requer algumas competências específicas para a atuação docente, um exemplo é a competência digital que segundo Romaní (2013) perpassa por consciência digital e letramento (tecnológico, informacional, digital e em mídias). Acredita-se então que esse seja um desafio adicional aos professores que atuam na modalidade de ensino presencial quando necessitam desenvolver seus processos de trabalho por meio da EAD.

No Brasil, o sistema UNA-SUS é um exemplo em ofertas educacionais na área da saúde em formato autoinstrucional e tem causado impacto significativo na formação de pessoas trabalhadoras do SUS, o Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes também apresenta experiência relevante no contexto de desenho de oferta educacional autoinstrucional visando contribuir com a EPS (FIGUEIREDO et al., 2015; GASQUE et al., 2020).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um relato de experiência vistas

ao registro, reflexão e socialização de um produto técnico desenvolvido por meio da integração ensino-serviço representada pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) de uma instituição pública do Estado de Alagoas (AL) e a Secretaria de Estado de Saúde (SESAU/AL). A vivência ocorreu entre os meses de março a dezembro de 2022 durante o segundo ano da residência (R2).

O lócus da vivência foi uma CIES no âmbito estadual. Estas comissões foram criadas pela Lei 8080/1990 e são compostas por atores do quadrilátero da formação em saúde: pessoas trabalhadoras da área, da gestão, do ensino técnico e superior da saúde e a sociedade civil organizada (BRASIL, 1990; CECCIM; FEUERWERKER, 2004; BRASIL, 2007).

No que concerne ao relato de experiência enquanto tipo de estudo Prado, Oliveira e Souza (2022) apresentam alguns elementos primordiais a sua construção, a saber: a cronologia e a ilustração da narrativa por meio das diversas linguagens; o autor enquanto participante da vivência; a descrição contextual do lócus, das ações e estratégias utilizadas; o embasamento teórico e o foco nas lições apreendidas em detrimento de conclusões e generalizações.

O curso objeto da experiência intitulado “Introdução à Educação Permanente em Saúde” foi criado no ano de 2021 por alguns integrantes da CIES Estadual (em sua maioria docentes e profissionais dos serviços). A oferta se deu via plataforma Educ@Sesau - plataforma de cursos a distância da Secretaria de Estado de Saúde de Alagoas instituída pela Portaria 1.642 de 2018.

A oferta educacional foi projetada para atender a proposta autoinstrucional, ou seja, sem a mediação de tutores ao longo do percurso formativo, com a carga horária de 40h divididas em 4 módulos. Após a conclusão de duas turmas e a geração do relatório final do curso identificou-se a necessidade de realizar alguns ajustes, tal demanda foi apresentada ao Profissional de Saúde Residente lotado no setor - considerando suas inclinações pessoais e a sua formação na área de EAD.

Tomou-se como base para o processo de adequação didático-pedagógica o modelo AD-

DIE que consiste em: 1) Análise: 2) Desenho 3) Desenvolvimento 4) Implementação e 5) Avaliação. Na etapa de análise busca-se entender o contexto geral da demanda educacional e o público-alvo, nas etapas posteriores de desenho e desenvolvimento ocorre a concepção dos objetivos de aprendizagem, a escolha dos objetos educacionais e a criação destes recursos. Já na etapa de implementação os materiais elaborados são validados e o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é preparado para a disponibilização do curso. O processo se finda com o feedback das estratégias adotadas por parte das pessoas cursistas (FILATRO, 2008; HORST et al., 2022).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa do processo de readequação do curso consistiu na Análise (A- do modelo ADDIE). Realizou-se a leitura na íntegra dos documentos base do curso, a saber, plano de ensino e materiais-base como textos, vídeos e atividades, além disso, verificou-se o design instrucional da plataforma Moodle.

O processo de análise gerou um relatório técnico com as potencialidades e fragilidades identificadas. O material foi enviado para as professoras autoras tomarem ciência e uma reunião foi agendada para apresentação e discussão das sugestões.

Na Figura 1, apresenta-se uma captura de tela da estruturação de um dos módulos na plataforma Moodle.

Figura 1- Captura de tela da estrutura do módulo 1



Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

No Quadro 1, há alguns elementos apontados quanto à análise contextual do curso

Quadro 1- Resumo de potencialidades e fragilidades da oferta educacional.

CONCEPÇÃO	O curso foi criado para atender a proposta autoinstrucional (sem mediação de tutores) e teve como público-alvo pessoas trabalhadoras do SUS de todo o Estado. Os objetivos de aprendizagem da oferta educacional mostraram-se insuficiente, já que apresentava apenas um objetivo geral (salienta-se que cada módulo deve trazer o seu objetivo específico visando atender ao objetivo geral da oferta).
OBJETOS EDUCACIONAIS	Predominantemente textos (artigos, legislação e uma tese). Apresentava também dois vídeos não autorais como conteúdo principal de dois dos quatro módulos. Com exceção dos vídeos, nenhum dos objetos educacionais possuíam a característica de automediação didático-pedagógica (requisito de cursos autoinstrucionais), além disso, a quantidade de materiais (textos) e o tamanho deles eram excessivos para a carga horária proposta. Um ponto positivo identificado foi a utilização de situações-caso em dois dos módulos com o objetivo de disparar reflexões e estabelecer conexões com os materiais de leitura obrigatória.
MÉTODOS DE AVALIAÇÃO	Avaliação tradicional composta integralmente por meio de questionários ao final de cada módulo com questões de múltipla escolha e sem feedback avaliativo das assertivas.
DESIGN INSTRUCIONAL NO MOODLE	Textos introdutórios dos módulos longos, fontes pequenas e em uma cor que se confundia com o plano de fundo da plataforma, além disso, possuía poucos recursos visuais (como banners introdutórios dos módulos e separadores de conteúdos - rótulos).

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Percebeu-se que a estruturação do curso, em alguns pontos, ia de encontro aos preceitos da EPS considerando que se alinhava (mesmo que parcialmente) a um modelo tradicional de ensino, tal fato evidenciado pelo excesso de conteúdo e pouca valorização do protagonismo da pessoa cursista e do aprendizado colaborativo e por vezes, distante do cotidiano dos trabalhadores. Reforça-se que a EPS deve se pautar em metodologias ativas e problematizadoras, valorizando o diálogo e a horizontalidade de saberes entre os sujeitos (BRASIL, 2007; LIMA et al., 2022).

Ainda nessa perspectiva, a oferta também destoava das características autoinstrucionais, pois os objetos educacionais não possuíam adequação pedagógica. Em outras palavras, um material base como um artigo ou um livro

quando não são produzidos especificamente para um curso EAD autoinstrucional necessitam de adequação para atender os objetivos educacionais propostos, isso é feito, por exemplo, com a criação de situações de aprendizagem que dialoguem com a prática profissional da pessoa cursista, criando destaques ao longo do texto do tipo “Saiba mais”, “Você sabia?” etc, transpondo o conteúdo para infográficos, esquemas, imagens, adequando a linguagem do texto para um formato dialógico e fornecendo feedbacks de aprendizagem ao longo das atividades (autocorreção ou padrões de resposta) (GARCIA; CHAGAS; OLIVEIRA, 2021).

Uma síntese das principais alterações realizadas nas etapas de Desenho (D) e Desenvolvimento (D) estão sintetizadas abaixo no Quadro 2.

Quadro 2- Síntese das etapas de desenho e desenvolvimento.

MÓDULO	PROPOSTA DE SOLUÇÕES EDUCACIONAIS	RECURSOS NO AVA/MOODLE	AValiação/PONTUAÇÃO
BOAS VINDAS	Vídeo de boas vindas das autoras do curso (ou uma autora representante)	Vídeo	–
Disponibilizar o plano de ensino/instrucional aos alunos na área GERAL Fórum de apresentação (interação aluno-aluno)			
MÓDULO 1			
<p>Sugestão de objetivo: Compreender o conceito de Educação Permanente e a sua importância enquanto política pública</p> <p>● Tema sugerido do Café com EPS - Desafios para a consolidação da Política de EPS no Brasil</p>			
1 - A POLÍTICA DE EPS	E-book Café com EPS Materiais complementares - artigos/políticas	Entrega de atividade	Mapa mental: esquematizar/constituir um mapa mental a partir da compreensão do conteúdo apresentado no módulo Pontuação da atividade: 25 pontos
MÓDULO 2			
<p>Sugestão de objetivo: Diferenciar os conceitos de Educação Permanente, Educação Continuada e Educação em Saúde</p> <p>● Tema sugerido do Café com EPS - Impactos das confusões conceituais na consolidação da Política de EPS</p>			
2 - EDUCAÇÃO PERMANENTE, EDUCAÇÃO CONTINUADA OU EDUCAÇÃO EM SAÚDE?	Vídeoaula Vídeo - Café com EPS Materiais complementares - artigos	Entrega de atividade ou fórum do tipo P e R	Entrega de texto online: compartilhar uma experiência que caracterizou uma atividade de EPS. Ofertar padrão de resposta (autocorreção). Pontuação da atividade: 25 pontos

MÓDULO 3			
Sugestão de objetivo: Analisar como as políticas indutoras da formação em saúde favorecem(eram) a integração ensino-serviço e conseqüentemente a formação de trabalhadores(as) no e para o SUS			
3 - AS POLÍTICAS INDUTORAS DA FORMAÇÃO EM SAÚDE	Infográfico e vídeoaula Materiais complementares - artigos e vídeos	Entrega de atividade	Resolução da situação-caso com oferta de padrão de resposta (autocorreção) Pontuação da atividade: 25 pontos
MÓDULO 4			
Sugestão de objetivo: Fomentar a compreensão e análise crítica e situada das relações entre EPS e Interprofissionalidade e suas contribuições no cuidado em saúde junto à pessoa usuária			
4 - EDUCAÇÃO PERMANENTE E INTERPROFISSIONALIDADE	Vídeoaula Materiais complementares - artigos	Questionário ou entrega de atividade	Resolução da situação-caso com oferta de padrão de resposta (autocorreção) Pontuação da atividade: 25 pontos
Pontuação total: 100 pontos Média para aprovação: 60 pontos			

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A proposta acima reduziu significativamente a quantidade de materiais de leitura e diversificou os objetos educacionais (e-book, infográfico, vídeos) buscando alinhamento às diretrizes para a elaboração de cursos na modalidade EAD. No módulo 1, por exemplo, criou-se um e-book a partir das referências que eram recomendadas aos cursistas, além disso, buscou-se ampliar o referencial teórico para traçar uma breve linha do tempo sobre a origem da ideia de EPS no mundo e no Brasil. O objeto educacional do módulo 1 possui um total de 22 páginas, em conformidade com as diretrizes para cursos EAD que recomen-

dam entre 2 a 3 páginas por cada hora aula (o módulo possui carga horária de 10h) (SILVA; DIANA; SPANHOL, 2020).

Com o objetivo de promover maior dialogicidade e interatividade, os conteúdos obrigatórios dos módulos seguintes passariam a ser vídeos, além disso, pensou-se em um momento de entrevista intitulado inicialmente de “Café com EPS” que após reunião com as autoras passou a se chamar “Minuto EPS”. Consiste em uma breve discussão sobre o tema principal do módulo buscando trazer o conteúdo para a realidade das pessoas cursistas em uma conversa de até 15min. O referencial de elab-

oração de cursos recomenda até 16min para uma unidade de aprendizagem de 10h (SILVA; DIANA; SPANHOL, 2020). Alguns dos materiais em texto (artigos) permaneceram, mas como leitura complementar.

Em relação a elaboração dos objetivos de aprendizagem dos módulos, levou-se em consideração a taxonomia de bloom que também direcionou para a escolha das atividades avaliativas do curso - criação de mapa conceitual e resolução de situações-caso por meio dos fóruns (FERRAZ; BELHOT, 2010; GARCIA; CHAGAS; OLIVEIRA, 2021). As atividades avaliativas propostas têm potencial para favorecer a aprendizagem significativa e colocam a pessoa cursista no centro do seu processo de aprendizagem.

Percebe-se na proposta acima elementos favorecedores da EPS, a citar: aprendizagem colaborativa por meio dos fóruns, atividades problematizadoras por intermédio de situações-caso, indissociabilidade entre os conteúdos teóricos e situações reais do cotidiano dos serviços de saúde, valorização dos saberes prévios dos estudantes e ampliação da aprendizagem para um formato dialógico indo de encontro ao modelo tradicional de ensino que tem como foco a figura do professor e a hierarquia entre quem ensina e quem aprende (BRASIL, 2007; LIMA et al., 2022).

A Implementação (I) se deu com a estruturação do planejamento educacional no AVA e com a oferta de uma turma teste. Criou-se banners para cada módulo e cada atividade com o objetivo de sinalização do conteúdo, além disso, as fontes dos textos foram aumentadas, atribuiu-se a cor preta a todas as fontes com destaques coloridos para palavras-chave e chamadas para ação, reduziu-se a quantidade de texto de apresentação de cada unidade de aprendizagem e todos os conteúdos foram separados por rótulos (tour virtual pelo curso - <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/715958>).

Alguns dos recursos planejados não foram implementados por limitações tecnológicas do Moodle, como por exemplo, a criação das atividades no formato de entrega e com fornecimento automático de padrão de resposta

mediante a postagem, assim, em substituição optou-se pela utilização da ferramenta fórum do tipo pergunta e resposta.

As pessoas participantes da turma protótipo foram gestores de serviços de saúde do Estado que trabalham diretamente com setores ligados à EPS. Foram convidadas 24 pessoas trabalhadoras do SUS, e após o envio dos convites foi realizada uma reunião para explicar sobre as especificidades do curso e usabilidade da plataforma Moodle. Dentre as pessoas convidadas 17 chegaram a acessar o curso em algum momento, houve 1 desistência e apenas 06 cursistas concluíram.

Após a oferta da turma teste as pessoas concluintes foram convidadas para uma reunião virtual cujo objetivo era fornecer feedbacks sobre a oferta educacional - etapa E (Avaliação) do ADDIE. A roda de conversa foi mediada a partir de questões norteadoras baseadas no guia "Orientações para monitoramento e avaliação da Política Nacional de Educação em Saúde" (BRASIL, 2022) e questões abertas gerais sobre a usabilidade do AVA.

A aplicabilidade dos conceitos do curso no cotidiano de seus processos de trabalho foi um ponto destacado pelos concluintes, destacaram também as metodologias adotadas como favorecedoras da aprendizagem de trabalhadores da saúde, principalmente, o recurso de videoaulas, enalteceraam a dialogicidade dos materiais instrucionais, como fragilidade, elencaram a pouca interatividade com outros estudantes nos fóruns e a ausência de correção das atividades com feedbacks individualizados.

Sobre a aprendizagem colaborativa em AVA Scherer e Brito (2014, p. 75) pontuam que "[...] nesse espaço coletivo, torna-se necessário que o aluno seja co-responsável pela aprendizagem do outro, do grupo, sentindo-se parte desse, se posicionando, apresentando proposições sejam elas correspondentes, antagônicas ou complementares às dos colegas". Acredita-se que um fator limitante foi a utilização da ferramenta em uma proposta de curso em que não há mediação de tutores. Entretanto, a utilização dos fóruns dialoga com os princípios da EPS (BRASIL, 2007).

O desenho de cursos EAD autoinstru-

cionais desde a produção do conteúdo até a customização do AVA esbarra em grandes desafios, são alguns exemplos: o desconhecimento das especificidades dos cursos autoinstrucionais tanto por alguns professores quanto para algumas pessoas cursistas; a tentativa de reprodução do modelo tradicional do ensino presencial para a modalidade EAD; a ausência de equipe pedagógica e multidisciplinar; a escolha de processos avaliativos que dialoguem com a formação de trabalhadores do SUS e para o SUS dentre outros. A superação desses desafios fortalece a educação mediada pelas TIC e amplia as possibilidades de EPS no contexto do SUS (FEIJÓ et al., 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada ao tempo que versa sobre o processo de adequação pedagógica de um curso EAD sobre EPS foi na prática um processo de EPS considerando a integração entre o ensino (representado pelo PRMSF) e pelo serviço (representado pela SESAU/AL). Foi um intenso processo de compartilhamento de subjetividades, processos, técnicas, trabalho intersetorial e multiprofissional- envolveu profissionais das diversas áreas do conhecimento de duas Instituições de Ensino Superior e da SESAU/AL.

A educação, sobretudo, a EAD está em constante evolução e o encontro de saberes propiciados pela integração ensino-serviço despertou inúmeras vezes um convite para o olhar de práticas, métodos e estratégias de aprendizagem no âmbito da formação no trabalho e para o trabalho.

Sobre as etapas metodológicas, chama-se atenção para o modelo ADDIE que embora se desenvolva em etapas sequenciais percebeu-se a constante necessidade de visitar etapas anteriores, repensar processos, realizar testes e efetuar ajustes necessários. A flexibilidade deve permear todo o processo de criação e implementação de uma oferta educacional.

Dentre os principais desafios encontrados destacam-se a ausência de equipe pedagógica específica para a demanda educacional (gerên-

cia de projetos, designer instrucional, diagramador, revisores textuais, validadores técnicos de conteúdo dentre outros) e infraestrutura tecnológica insuficiente para a elaboração dos objetos educacionais alinhados a proposta autoinstrucional.

Um outro importante desafio diz respeito à avaliação em EAD no contexto da EPS. Muitas foram as indagações feitas nessa construção: como avaliar pessoas trabalhadoras na EAD (em um curso autoinstrucional), de maneira que os princípios avaliativos dialoguem com os preceitos da EPS? A aferição de nota é realmente necessária? A não aferição de nota, mas a oferta de um padrão de resposta para autocorreção preencheria essa lacuna? A única certeza nesse processo reflexivo foi a de que não há coerência em avaliar estudantes do contexto EAD, principalmente se tratando de formação de trabalhadores da saúde, da mesma forma que tradicionalmente se avalia em modalidade presencial.

Dado o caráter do manuscrito as reflexões aqui partilhadas apresentam algumas limitações: são restritas a um contexto específico e não podem ser generalizadas; algumas limitações tecnológicas não permitiram a implementação de todas as ferramentas pedagógicas planejadas, o que exigiram adaptações; o número de concluintes da turma teste foi pouco expressivo e o feedback fornecido na fase de avaliação pode não ser fidedigno.

Reforça-se a importância de experiências como a relatada sejam incentivadas, registradas e publicizadas para que sirvam como um guia às pessoas trabalhadoras do SUS principalmente no âmbito da gestão do trabalho e da educação na saúde. É por meio da socialização das experiências que há a possibilidade de construir soluções cada vez mais assertivas para os complexos problemas que surgem no cotidiano das organizações.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: Jan. 2023.
- BRASIL. **Decreto núm. 9.057 de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 2017a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: jan. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações para monitoramento e avaliação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007**. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html. Acesso em jan. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 198, de 13 de fevereiro de 2004**. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1832.pdf>. Acesso em: fev. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.194, de 28 de novembro de 2017**. Dispõe sobre o Programa para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde- PRO EPS-SUS. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt3_194_30_11_2017.html. Acesso em: fev. 2023.
- BRITO, Maria Aparecida Timo *et al.* **A política nacional de educação permanente em saúde e a trajetória histórica do Sistema Único de Saúde brasileiro**. In: PINTO, Isabela Cardoso de Matos; ESPERIDIÃO, Monique Azevedo (Organizadoras). Educação Permanente em Saúde: monitoramento e avaliação. Salvador: EDUFBA, 2022. p17-31.
- CAMPOS, Kleber Agari; SANTOS, Fernanda Marsaro dos. A educação a distância no âmbito da educação permanente em saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). **Revista do Serviço Público**, v. 67, n. 4, p. 603-626, 2016.
- CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 14, p. 41-65, 2004.
- CEZAR, Diego Menger; COSTA, Márcia Rosa da; MAGALHÃES, Cleidilene Ramos. Educação a Distância como estratégia para a Educação Permanente em Saúde?. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 4, n. 1, p. 106-115, 2017.
- FEIJÓ, Giovânia *et al.* **Curso de especialização em saúde da família autoinstrucional da Universidade de Brasília**. In: GUSMÃO, Cristine Martins Gomes de *et al.* II Relato de experiências em tecnologias educacionais do Sistema UNA-SUS. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2015. p122-142.
- FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão & produção**, v. 17, p. 421-431, 2010.

- FERREIRA, Lorena *et al.* Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 223-239, 2019.
- FIGUEIREDO, Alexandre Medeiros de *et al.* Curso autoinstrucional em telessaúde: uma visão geral. **Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde**, v. 5, p. 43-50, 2015.
- FILATRO, Andréa. **Design Instrucional na Prática**. São Paulo: Pearson Education, 2008
- GARCIA; Paola Trindade; CHAGAS, Deysiane Costa; OLIVEIRA, Ana Emilia Figueiredo de . **Planejamento educacional para cursos autoinstrucionais na EAD: por que, para que e como fazer?**. São Luís: EDUFMA, 2021.
- GASQUE, Kellen Cristina da Silva *et al.* Sistema UNA-SUS como ferramenta de democratização da Educação Permanente em Saúde. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 20, p. 1-31, 2021.
- HORST, Scheyla Joanne *et al.* O modelo ADDIE em um projeto de formação profissional: possibilidades para a administração pública. **TICs & EaD em Foco**, v. 8, p. 97-110, 2022.
- LIMA, Ana Paula Freitas *et al.* Refletindo sobre a Educação Permanente em Saúde: potencialidades e limitações na terapia renal substitutiva. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200494, 2021.
- LIMA, Erivaldo Santos de *et al.* **Política de Educação Permanente em Saúde no Brasil: uma breve contextualização**. Campina Grande: Editora Amplla, 2022.
- MICCAS, Fernanda Luppino; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva. Educação permanente em saúde: metassíntese. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, p. 170-185, 2014.
- PRADO, Livia Deris; OLIVEIRA, Camila Areias de; SOUZA, Mariana Conceição de. Desafios para a Reformulação da Concepção Pedagógica de um Curso de Especialização Lato Sensu Durante a Pandemia da COVID-19: um Relato de Experiência. **EaD em Foco**, v. 12, p. e1783-e1783, 2022.
- ROMANÍ, Cristóbal Cobo. Explorando tendências para a educação no Século XXI. Tradução de: Tina Amado. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n. 147, p. 848-867, 2013.
- SCHERER, Suely; BRITO, Glauca da Silva. Educação a distância: possibilidades e desafios para a aprendizagem cooperativa em ambientes virtuais de aprendizagem. **Educar em Revista**, p. 53-77, 2014.
- SILVA, Andreza Regina Lopes da; DIANA, Juliana Bordinhão; SPANHOL, Fernando José. Diretrizes para Concepção de Cursos em EAD. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 19, p. 01-17, 2020.
- SILVA, Luiz Anildo Anacleto da *et al.* Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos gestores municipais de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, p.765-781, 2017.
- TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto *et al.* Educação permanente de profissionais de saúde em instituições públicas hospitalares. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, p. 1210-1215, 2009.
- VARGAS, Francisca Maria de Almeida *et al.* A educação a distância na qualificação de profissionais para o Sistema Único De Saúde: metaestudo. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, p. 849-870, 2016.

Recebido em 03 de mai de 2022

Aceito em 23 de junho de 2023